CONHECIMENTOS UTEIS.

COLLEGIOS DE EDUCAÇÃO.

1170 A liberdade de ensino não entra, ou não deve entrar no rol dos chamados, direitos do cidadão. Direitos essenciaes e inauferiveis são unicamente os que derivando-se das condições primordiaes do nosso proprio ser, podem preencher-se sem detrimento ou injuria da sociedade. A qualidade e quantidade da doctrina, com que se póde nutrir, ou avenenar a geração nova, ninguem dirá, que não seja materia, que a sociedade deve reservar inteira para si, zelal-a e administral-a com o maior amor. Diremos mais, ainda que um reino quizesse, por uma lei, conferir a todos os seus individuos o direito do ensino, franco e incondicionado, esse acto de extravagancia, suppondo-o revestido de todas as formalidades legaes, nem por isso produsiria nenhum verdadeiro direito; e isto por duas rasões inconcutiveis: — primeira, porque nenhuma força póde converter em lei, o que repugna com a natureza essencial das coisas: — segunda, porque nenhuma geração póde dispôr da felicidade das gerações, a que antecede. — Se algumas vezes os povos o teem feito, todos esses seus actos são, em philosophia, tribunal superior a todos os tribunaes, irritos e nullos; tão irritos e nullos, como a venda, que a mãe africana faz do seu filhinho ao mercador de escravos; e tão barbaros, como a operação, com que a mãe italiana condemna o seu, ainda no berço, a nunca saborear os contentamentos da paternidade. Não temos nós do mundo e da vida mais do que um usofructo passageiro. O unico dono da universidade das coisas é o género-humano, em que entram comnosco os avós e os nettos, os que cessaram de existir e os que hão-de, e os que poderão nascer. Se eu offendo, no que chamo meu prédio, arvore, ha 200 annos plantada, tractada e conservada por uma serie de donos, tanto para mim seu descendente, que d'ella me góso sem n'a haver disposto, como para os outros tambem seus descendentes, que de mim provierem, se eu tiro a esta arvore mais do que o fructo e os ramos seccos, se a córto por meu bel-prazer — violei um testamento, abusei do facto de existir, converti-o em direito de fôrça; e commetti uma lesão irreparavel para duas partes, e tanto mais atroz e covarde, quanto mais eu sabia, que os meus lesados não podiam obter reparação; esta arvore no prédio hereditario, esta arvore de innumeraveis ramos, uns floríferos, outros fructuosos, outros balsâmicos, outros só amenos e diffundidores de bellas sombras, symbolisa o complexo de todas as coisas, por qualquer modo uteis, que na terra achamos em abrindo os olhos, e que, em os fachando, deveremos deixar ainda na terra melhoradas, quanto houvermos podido, e por nenhum modo desfalcadas ou derrotadas.

Mas apertemos esta theoria applicando-a só ao assumpto que prepuzemos, o ensino. ¿Como poderá a sociedade haver, não digo já a firme certeza, que para casos de consciencia se requer, mas nem ainda a presumpção de que as disciplinas, que se crearam para aperfeiçoar o intendimento e os costumes, serão administradas com saber e zêlo por todos aquelles que a si mesmos se houverem prepostos mestres e creadores da puericia e adolescencia, e que pelo commum não vão procurar n'esse mistér mais do que um remedio para se manterem? — Figura-se-nos isto o mesmo que deixar um lavrador, que os animaes do seu montado lhe devorassem os filhos, para se bem cevarem. — Mas, dizem, a concorrencia de máus e bons fará uns e outros conhecidos, e a final ficarão, como trigo graúdo sobre a joeira, unicamente nas eschólas os sujeitos idoneos para o magisterio; ¿porque logo, se esse é o afortunado fim, que vós mesmos desejaes, não provêdes a que desde já se realise? ¿para que deixaes para fim o que havia de ser principio? ¿para que permittís que algumas, e muitas creações, se malogrem, ou viciem? ¿sabeis ou sabe alguem, quantos males se podem originar de cada uma, que se estraga? ¿não tendes visto um só defeito vir a final a perder um homem, um homem a uma casa, uma casa a uma cidade, e uma cidade a um reino? ¿e demais, quem vos affiança, que o preceptor charlatão, ou depravado, não triumphará muitas vezes por suas industrias e enredos do merecimento solido mas encolhido e retirado?

O desinvolvimento d'estas e similhantes considerações expraiar-nos-hia o discurso por fóra de todas as margens, e não aclararia mais uma verdade, que, apenas enunciada, se embebe inteira e resplandecente ainda nos animos mais rudes e enevoados. — ¿Que é porém o que se faz? — Faz-se liberdade, emvez de se fazer educação; ou antes ataca-se e desfaz-se a liberdade com uma coisa, que lhe usurpa o nome. — O falso direito de ensino destroe pelos fundamentos os sagrados, os incontestaveis direitos paternaes: o pae, que ignora as materias que deseja aprendidas por seu filho, não podendo, por si mesmo, julgar os professores d'ellas, toma um ao acaso, ou prefere outro para quem alguns motivos frívolos o inclinaram. Confia-lhe o herdeiro do seu sangue, do seu nome e dos seus havêres, o arrimo da sua velhice, a esperança unica de sua casa. Este pae tinha ¿quem lh'o negaria? o direito de esperar da sociedade a quem serve, e a quem pertence, que lhe houvesse proporcionado nas eschólas, que tem abertas, um meio de realisar a sua virtuosa ambição: — mas a sociedade é que não teve tempo de reparar para a correlata obrigação, que esse direito lhe impunha a ella: o filho não aprendeu ou aprendeu mal; ou veio a atormentar e encher de vergonha os ultimos dias do auctor dos seus. N'isto, além do direito do pae e da familia tambem o direito do proprio filho foi sacrificado; porque se lhe estorvou, logo no principio, o caminho para a felicidade e para a virtude. — ¿E que vantagem contrabalançou tantas desvantagens? — Manteve-se, á custa de muitos, com detrimento de muitos e de todos, um preverso, ou um nescio ou um nescio perverso, a quem se permittíu negociar com a ventura alheia.

Lisboa está inçada de escholas e collegios fundados, e regidos por homens d'estes, sem nenhum género de habilitação e tão baldos de tudo o que se requer para este officio espinhosissimo, que o mais leve exame, que a auctoridade lhes tivesse mandado fazer, haveria logo evidenciado a sua incapacidade. — Não sabemos coisa que mais requeira prompta e cabal providencia legislativa. — ¿Dar-se-lhe-ha ella? — Esperâmol-o confiadissimamente. — A juncta, encarregada da nobre commissão de apresentar ás côrtes o projecto de lei para a reformação dos estudos, compõe-se de varões sabios

e sisudos, por quem todas estes axiomas já a estas horas devem ter sido escrupulosamente ponderados.

Mas emquanto não chega o dia, que tem de substituir a esta escandalosa licença do ensinar a verdadeira liberdade do aprender, e ao trafico e traficancias de alguns poucos, os reaes interesses de todos os cidadãos, consolemo-nos da miseria e horrores que de muita e muita eschóla d'esta pobre terra se nos tem relatado, contemplando o que se passa n'uma das raras, merecedoras do publico favor.

Convidamos aos paes de familias a visital-a comnosco. Não lhes pesará dos poucos momentos, que n'isso vamos despender.

A 18 de dezembro está patente e festivo o palacio do Quelhas, collegio, ou pequena universidade de educação. Celebram-se os exames publicos. A fama pregôa, ha muito, e nunca desmentidos os louvores d'este instituto, cujos alumnos vão crescendo em numero de anno para anno. Muitas pessoas das mais respeitaveis acodem a presenciar os triumphos d'esta mocidade esperançosa, nobre orgulho de seus paes, orgulho ainda mais nobre de seus mestres.

Rompe o acto pela musica, digna alvorada para um dia todo de regosijos. O piano demonstra successivamente os notaveis progressos de muitos de seus imberbes cultores. Um d'elles, que pouco mais representa de 10 annos, executa com tal primor umas variações, todas enleiadas de difficuldades, que ouvido sem ser visto seria tomado por professor de largo uso; e comtudo quasi que apenas encéta a arte.

A escripta (e alguma d'ella sáe de mãosinhas, que mal parecem poder ainda com a pena) a escripta é de uma correcção, de uma elegancia, de um character que não ha desejar mais perfeição.

Na Grammatica portugueza, na latina, e latinidade todos ostentam o maior aproveitamento. Creanças de 12 e 11 annos vertem correntemente Livio e Virgilio em passos embaraçosos deparados ao acaso.

Em materias do primeiro anno mathematico assombra-nos que alguns dos discipulos, tão meninos, resolvam com tanta expedição calculos crespos, adrêde escolhidos pelo nosso insigne mathematico o Sr. Folque para lhes experimentar o ultimo das forças. O director do collegio, interrogando-os apertadamente n'estas disciplinas, mostra possuir n'ellas, segundo o conceito do mesmo Sr. Folque, tão subidos conhecimentos como quem de annos as trouxesse professadas.

Egual aproveitamento apparece nas materias do segundo anno da Aula do Commercio.

O francez e o inglez são alternativamente traduzidos, fallados e escriptos com facilidade e correcção.

Copias de quadros, feitas por alguns dos collegiaes, infundem segura esperança de que tambem artistas de mérito poderão saír d'aquella casa.

O aceio que em tudo, em todos, e de toda a parte respira, e a apparencia dos meninos não deixam duvida alguma sobre o bem que são tractados; e na verdade a policia interna é de todo o ponto ordenadissima. A severidade necessaria é alli temperada pela cordealidade franca e mutua; collegiaes, mestres, e director mostram entre si certa intimidade, que, sem quebrantar os respeitos devidos aos superiores, lhes facilita pelo contrario o conduzir mais facil e rapidamente os seus alumnos para a perfeição.

O edificio situado em paragem saudavel, espaçoso e dividido em quartos bem visitados do ar e da luz, contribue com o higiénico tractamento, que n'elle se mantém, para não haverem ahi certas molestias que ás vezes entram, grassam e ficam de aposentadoria, onde se albérga numero crescido de creanças.

Um tal painel, não de tinctas mortas, mas vivo e tão correcto e perfeito, honra a quem o concebeu e executou, e merece que todos os paes que tenham de dar filhos a educar, não contentes do ligeiro esboço que d'elle lhe havemos feito, se apressem a ir por si mesmos e por seus olhos estudal-o.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

(Vem de pag. 167.)

1171 A philosophia é a ultima faculdade na ordem do mappa, já apresentado por mim, e em cujos dados por informação de seu proprio auctor o Sr. Forjaz, lente de estatistica em Coimbra, podemos plenamente confiar, por ter todas as habilitações para bem desempenhar o quadro, que sobre o assumpto deu á luz.

A palavra *philosophia* sem adjectivo que a restrinja sendo vaga e encyclopedica, não sei eu o que esteja compreendido n'ella, mas tambem nada ha que n'ella se não possa compreender. Á falta de uma certeza, inclino-me á interpretação pela accepção mais lata d'esta epigrafe, e que poderá compreender a physica, a chimica, a Historia natural das plantas, das pedras, e dos animaes, tudo segundo antigos systemas, que no tempo mesmo em que eram novos, nenhum outro proveito se pertendia tirar d'elles senão o de recrear a ociosidade dos sabios, que ainda não conheciam outro prestimo ao que aprendiam. Aventuro-me a proferir esta temeridade porque do recinto da universidade para fóra nada transpira, por onde pessoa alguma se possa orientar sobre os progressos que tenham feito as luzes na nossa Athenas, em taes materias. E não pareça que é arrôjo muito indiscreto esta minha declaração, porque passando por alli, ha dois annos, e indo visitar os seus gabinetes de physica, não achei n'elles senão instrumentos da invenção do seculo passado, assim como compendios para o seu ensino quasi da mesma data. Lembra-me em particular de um d'elles para a mineralogia do Sr. Barjona de 1823, em que a unica menção que ha de mineraes portuguezes, é a da nossa muita grêda.

Á vista d'estes factos pouco val estar a cançar o leitor com a mesma analyse d'esta columna G que tem sido feita para as anteriores. Advertirei simplesmente que ella inside em todos os accidentes, que já notei para as outras, achando-se a Beira com 56 dos estudantes n'esta classe, e d'estes o districto de Coimbra com 32, emquanto o restante do reino não tem mais de 43, repartidos 28 para o Minho, 2 para Traz-os-Montes, 9 para a Extremadura, em que se incluem apenas 4 para o districto da capital, 3 para o Alemtejo, e 1 para o Algarve. Para confirmação do que tenho dicto, de que não sendo esta classe seguida, quanto a mim, senão para passatempo, é esta aquella em que quasi se equilibram as duas populações urbana e rural, não havendo d'esta mais de 57 contra 48 da outra, na procedencia dos matriculados.

(Continuar-se-ha.)

C. A. da Costa.

REMEDIO PARA ESCROFULOSOS.

1172 Já lá vão os tempos, em que os reis de Inglaterra, começando por S. Duarte, e os de França desde Clodoveo, curavam das alporcas, assim aos seus subditos, como aos estrangeiros, pela simples imposição de suas mãos ungidas. Foi um alivio para os reis esta exauctoração, mas foi para os povos uma calamidade. Os medicos antigos, por não atinarem a cural-as, as diziam *divina enfermidade*, como quem disséra — que afóra a Omnipotencia não havia quem vallesse a extirpal-as. A moderna sciencia tracta d'ellas, e soccorre efficazmente aos accommettidos d'esta molestia, desfiguradora de formosuras, causadora de muitas dores e incommodos, origem de muitos outros achaques, e por elles e por si mesma, abreviadora muitas vezes da existencia.

Lêmos, que o doctor *Pophen* atinára com um curativo singelo e não desagradavel para os casos de affecções strumosas, taes como, enfartes glandulosos, úlceras escrofulosas, entumescencia dos ossos com cária ou sem ella, etc. Manda tomar ao enfermo pela manhã em jejum obra de oito grammas de toicinho mal frito: logo em cima embute-lhe um caldo qualquer, mas que leve o chorume que ao frigir se estilára do toicinho: uma hora depois almoça (não o medico mas o doente) sua chávena de caffé de landes ou bolotas, com fatías de pão com manteiga.

Se a molestia é branda cinco semanas até seis dão cabo d'ella: se tem símptomas de grave, teima-se com o tractamento por tres mezes pouco mais ou menos. A diéta não é tambem das abominaveis; uma das coisas que mais recommenda o doctor, não para se evitar, mas para se comer, é presunto, bem secco, de fumeiro, mesmo crú, acompanhado de seus tragos de cerveja boa, não fermentada.

Não vimos apontar provas experimentaes d'este methodo, que, á primeira vista, parece pelo menos extravagante; razão porque não aconselhariamos aos escrofulosos o adoptarem-no por sua alta recreação, e antes de haverem consultado algum medico sisudo. Approvando elle, nenhuma duvida ha, que torrêsmos repugnam menos do que mãos de cirurgião; e caffé e pão com manteiga, bom presunto de Melgaço e cerveja, postoque não honrem tanto, sabem melhor e engordam mais do que a imposição de mãos reaes.

BAFUREIRA.

1173 Alguma coisa deixámos dicto nos nossos artigos 176 e 324 ácerca d'essa maravilhosa planta, que dá leite ás mulheres que já o não teem, ou que nunca o tiveram. Como o assumpto é dos mais importantes não podemos deixar de resumir o que sobre elle diz o o Sr. Joaquim Martins Franco, Cirurgião-mór de Cabo Verde, n'um artigo enviado á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa e impresso por ella no seu precioso Jornal em septembro d'este anno.

Ha duas qualidades de bafureira; o *jagué-jagué branco*, e o *jagué-jagué vermelho*.

A bafureira branca é a que mais geralmente se usa, a vermelha só serve na falta da branca.

«Eu — diz o auctor — só tenho aconselhado o uso «d'esta, ao que fui levado pela tradição constante dos «habitantes, que me diziam não ter a vermelha tantas «virtudes; entretanto não me consta que ella tenha «produzido máus effeitos.

«*Modo de empregar a bafureira ou jagué-jagué branco.* — Emprega-se o cosimento saturado das folhas «d'esta planta, e cataplasmas das referidas folhas, re«centemente colhidas.

«*Virtudes da bafureira.* — O cosimento é usado em «semicúpios em todas as irritações hemorroidaes, e «das partes genitaes de ambos os sexos: nas irritações «de utero, com dôres fortes, logo depois do parto, e «mesmo quando estas irritações chegam a fazer desin«volver febre. E em tudo isto com feliz resultado. — «A temperatura dos banhos não é indifferente: eu «aconselho o gráu de temperatura egual áquelle, em «que se achar o corpo, ou seja no estado apyrético, «ou no estado febril. O vulgo abusava tanto da tem«peratura dos banhos, que muitas vezes as mulheres «se queimavam a ponto de produzir bolhas, como em «algumas occasiões fui testimunha ocular; porém fe«lizmente as minhas instancias e persuasões muito teem «minorado este barbaro abuso. — As mulheres recém«paridas usam frequentemente de semicúpios do co«simento d'esta planta para activar o curso dos loquios, «e para moderarem ou previnirem as dores chamadas «*de tortos*.

«A secreção láctea é augmentada nas mulheres re«cémparidas já por meio de banhos, já por meio de «cataplasmas de linhaça feitas no cosimento d'aquellas «folhas. — Tambem tem a propriedade de fazer resol«ver facilmente os engurgitamentos lácteos. — Desin«volve a secreção do leite em mulheres que já de an«nos o não teem, e até mesmo de edade avançada. — «O Sr. F. Cardoso de Mello, negociante n'esta villa, «tem um filho, que foi creado por uma preta, que ti«nha 42 annos de edade, e que, havia mais de oito mezes, «tinha acabado de crear um filho: esta mulher movi«da pelo desejo de crear aquelle menino começou a «banhar os peitos com o cosimento da bafureira, e «conseguiu em poucos dias a secreção de leite nos «peitos: instando com os paes do menino para o crear, «estes me consultaram a este respeito, e analysando «eu o leite o achei de tão boa qualidade, que aconse«lhei a creação por esta mulher, o que se effectuou; «e hoje o menino tem perto de nove annos de edade, «é muito robusto, conserva sempre uma côr bastante «rosada, é muito sanguineo e até sujeito a epistaxis «abundantes. — Sou sabedor de varios casos identicos «que me teem sido referidos.

«Tenho dicto francamente quanto sei relativo ás vir«tudes da bafureira; só me resta conhecer, se no es«tado de virgindade ella opéra os mesmos effeitos co«mo alguem affiança; porém por mais indagações que «tenha procurado, nada sei ainda de positivo a tal «respeito. Villa da Praia, na ilha de S. Thiago de «Cabo Verde, 1 de Maio de 1841.»

BRANQUEAMENTO DA CERA.

1174 O methodo, como os nossos cereeiros clarificam a materia prima do seu trabalho, é longo, augmenta-lhes as despezas, e vem portanto augmentar a carestia a um género de tão geral consumo, como são as vellas: será logo util para os consumidores, e mais util ainda para os productores de tal fazenda, já ameaçados de bancarrota pela stearina e gaz lucífero, o saber, como em muito pouco tempo e sem grande gasto se póde converter a cêra bruta na mais alva e transparente, que os olhos possam desejar. — Derrete-se;

lança-se-lhe um poucochinho de ácido sulfúrico misturado com dobrada quantidade de agua: depois ajunctam-se-lhe alguns fragmentos de nitrato de sóda; e meche-se tudo com uma espátula de páu, conservando-lhe o calôr. D'este modo se desinvolve muito ácido nítrico; que vae modificar todas as particulas da cêra. O resíduo, que se compõe unicamente de um pouco de sulfato de sóda, separa-se com a maior facilidade.

Querendo-se branquear a cêra com chlóro, o processo que se emprega, é *mutatis mutandis* o mesmo.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

ESTREAS DO NOVO ANNO.

1 de Janeiro.

1175 Quem já tem experimentado o que são annos, ou pelo menos lhes estudou as cataduras nos retratos, que d'elles se vão ajunctando na galeria, chamada historia, poucos annos bons espera n'este mundo. Entretanto, como o desejal-os e augural-os, seja posse e usança velha, não lhe queremos nós faltar: — e aqui vão estas poucas linhas, como bilhete de festa, cumprimentar a nossos leitores pelas boas saídas do anno velho e melhores entradas do novo.

Os romanos, de quem procedeu este, como outros muitos stylos agradaveis e sociaes, já hoje perdidos, costumavam para renovar e apertar o affecto dos amigos, presentear-se, ao romper do anno; mantendo a esses presentes o nome, que desde os dias de elrei Tacio, e ainda no berço da cidade, se inventára, de *estréas*, e boas *estréas*. — Com o mesmo romano titulo usam francezes, italianos, allemães e outras gentes, um genero de regalos, em que nós, de tudo imitadores, bem os podéramos imitar. São uns livrinhos de prosa, versos e gravuras, mais ou menos chistosos, mais ou menos uteis, mas sobredoirados e todos garridos na apparencia. Com aquillo, sem grande custo, se desempenha de sua obrigação o offerente, e a presenteada ou presenteado, que pelo muito que a formosura da obra os enamóra, de contínuo a esfolheam, recebem sem trabalho a instrucção, se de instrucção curaram seus auctores. — Ao ensino das creanças principalmente, e a lhes influir o gosto da leitura, se deveram entre nós endereçar estas estrêas: — seria uma parte da civilisação operada pela folhinha. — Veremos se o novo anno de 1843 cuida n'isso para o de 1844. — Aos escriptores, artistas e typógraphos não deixára de fazer prol a tentativa.

Faltando-nos este recurso das *estréas* impressas, escogitámos que *estréas* este anno offereceriamos. — Nenhumas nos occorreram, mais do que o proprio nome d'ellas. — « ¡ Um nome! uma palavra! » — exclamarão nossos leitores — « ¡ guapo brinde nos trazeis! » — Não tão máu que não tenha algum prestimo. — Quando algum emprezario ou cartazeiro vos fallar em *debutes*, affirmando muito ancho, que não ha remedio senão valer do termo enxacôco por não o termos nacional, que valha o mesmo; — acudi-lhe com as *estréas*: — em logar do *debute* do Sr. *Fulani*, ou do Sr. *Cicrani*, que digam — *na ópera tal, estréa-se o Sr. Fulani; e o Sr. Cicrani na dança tal: e domingo será a estréa, ou serão as estréas da Sr.ª Beltrani.* — E' verdade que isso ha-de desafinar do *ir em scena, e andar em scena, e mise en scéne;* e mais gentilezas que a Inspecção Geral dos Theatros deixa andar brilhando quotidianamente por essas esquinas: mas será fallar portuguez de gente e até fazer bom serviço a ouvidos delicados; que não tem o *debute* mais euphonia ou louçania do que as *estréas*.

Pobre vae esta nossa offerta; mas é de boa mente; e por ella, com limpas mãos apresentada, ficaremos quites por esta vez do obrigado presente janeirinho.

Resta cumprir o segundo encargo da festa, que é augurar as boas saídas do anno velho e as entradas melhores do anno novo. — Desejâmol-as, que é o mais que nos é possivel.

O QUARENTA E DOIS não deixou saudades. Trepuliou por todo o mundo com incendios, innundações, terremotos, naufragios, bancarrôtas, homicidios. Deu a China aos inglezes; matou o herdeiro de França; abortou duas ou tres revoluções na Russia, e uma na Inglaterra, e deu a Espartero a delicia de se banhar em rios de sangue. — Em Portugal abundou mais em traducções de novellas, do que em pagamentos; fez saír dos prélos da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis o ultimo quaderno de Nossa Senhora de París. Começou o theatro aquático do Sr. Lodi; levou ao galerim a ópera lyrica; produziu o Sr. Subtil, o Sr. Ibarra, uma Comedia o *Triumpho da Monarchia Representativa*, e um Monumento com Estatua. Inventou a questão da connubilidade do carrasco, e pouco faltou que désse cabo do mundo como vereis pelo nosso artigo 1195.

O novo anno denuncía-se com melhor cara. Suas Magestades Fidellissimas, que Deus Guarde, desistem de 90 contos de sua dotação, e as côrtes abrem-se no dia dos Sanctos Innocentes.

Tudo isto promette felicidades, mas *Deus super omnia*.

RÁUSSO POR HOMIZIO.

Romance Historico.

(Continuado de pag. 170.)

IV.

O beijo do cutello.

1176 O escudeiro ergueu-se; deu dois passos atraz, e acenando com duas das varas, disse para D. Reimão:

— Trédo e desleal é o homem, que resguardado pelos adarves dos muros, acóde ás frestas das seteiras, para de lá rosnar como velha dona, palavras aleivosas e mentidas contra nobres e esforçados cavalleiros: a esse, se vilão nasceu açoitam-n'o na picota as varas do algoz; se de boa linhagem, convém que prove o dicto á lança e espada em lide a todo o transe. . . .

— ¿ E se a tal se negar? — atalhou seccamente o Alcaide.

— Se tal negar — proseguiu o mensageiro — apregoam-n'o como covarde e refalsado da hora de terça á hora de sexta ao som de trompa, para ser escarneo das gentes!

— ¿ Acabaste? — gritou o castellão em cuja voz se misturava a chólera com a dôr.

— ¡ Senhor não !

— ¡ Falla, mas sê-me breve !

— D. Reimão Viegas Portocarrero, cavalleiro de linhagem, e rico-homem de Riba do Doiro, e vós outros pagens, escudeiros, solarengos, e homens de sua mercê ouvide, e sêde attentos, ao que por parte dos nobres e bons cavalleiros Estevam Pires, e Fernão Gonçalves, tenho que dizer !

— Ah ! — exclamou, carregando o sobrólho o Alcaide — dizêde o resto.

— Como lhes soasse, que por boccas de ruins andavam seus nomes, e d'elles affirmades, senhor Portocarrero, que negra tem a alma, e moira a crença; que foram elles no homizío de Martim Viegas, vosso pae, e ahi feitos vís e maus, dizêdes que obraram, por mi negam tudo, e por sua vida e salvação juram que mentides como escravo, pêrro, e judeu !

— ¡ Mentides ! ¡ mentides escudeiro ! — bradou, ou antes rugiu D. Reimão por entre os dentes cerrados, apertando com os dedos convulsivamente o punho da espada.

— E por tal — continuou este — vos fazem requésta e vos reptam para vos matardes com elles sem mercê, nem misericordia, de sol a sol, sem haver repouso nem tregua ! — Dom cavalleiro a vós enviam, como testimunho do repto, estas varas, e se não fordes na lide, com ellas intenderão em vos correger como serviçal despresado, ou follião perdido ! . . .

— Ah ! ¿ findaste o recado d'esses pêrros e réfeces matadores de velhos e donzellas ?

— ¡ Senhor si ! — retrucou o escudeiro, enfiando.

— ¿ Olhade, Pero Britador, se o mofino boqueja sequer no bom açor ? — disse mansinho o falcoeiro ao ouvido do seu robusto amigo. — ¡ Foi pombo que caíu no bucho do milhano ! ¡ feitiços os tomem e mal d'olhado !

— Deixade-os, que me quizera eu antes na pelle de uma ovelha com os dentes do lobo em cima, do que na d'elles, sumida debaixo das grevas e arnezes; melhor fôra andar a braços com o démo, e afferral-o pelas ventas com as tenazes, como já fez aquelle sancto ingrez, de que reza uma devota lenda . . . . ¡ mas vêde-me o gesto irado de sua mercê ! . . .

De feito Portocarrero com as faces accêsas em rubor, e os olhos banhados de chólera, corria desatinadamente pela sala de punho fechado, e a passos incertos, tremulos de raiva, e agitados. Parou depois, diante do mensageiro, e mediu-o com vista fulminante; os labios esbranquiçados lhe tremiam como as urzes meneadas pelo sopro do vento nos cabeços visinhos: por derradeiro, rompendo este silencio de máu agoiro para o triste escudeiro, cujo temor denunciavam a palidez do rosto, e o arquejar do peito, que sobre os hombros lhe rangia a coiraça, perguntou com voz rouca e truncada:

— ¿ Dia da lide ?

— De hoje a trinta.

— ¿ O logar ?

— A terra de Sancta Maria; dois tiros de bésta para lá do alcacer moirisco.

— ¿ Hora ?

— ¡ Quarto de prima !

— ¿ As armas ?

— Punhal e montante, braçaes e cota.

— ¿ O signal ?

— Senhor, é este.

D. Reimão tomou-lhe das mãos as duas varas; ficou suspenso por alguns instantes, e depois, quebrando os juncos, atirou os troços aos pés do escudeiro, accrescentando em tom pausado:

— ¡ Não acceito a requésta !

Levantou-se então na sala um murmurio, que era o sussurrar das vozes dos que alli estavam espantados e confusos de tão estranho desfecho.

— ¿ Quem se atreve aqui a abrir a bocca, quando eu fallo ? — gritou o Alcaide com voz presa, e meneios irosos: — ¿ cuidades que me arreceio d'elles ? Nunca respiraram ao bafo ardente das pelèjas, nem lhes crestou o rosto o sol das batalhas . . . . quando no peito trouxerem escriptas, e bem fundas como eu, as lettras do seu brazão, abertas pelo gume das cimitarras, serei com elles na lide — hoje fôra covardia, que não valem um talho d'esta boa folha !

E arrancando a espada da bainha, acenou ao escudeiro, que se achegasse.

— ¡ Vêde-m'a ! é a espada de damasco, herdada de filhos a netos desde a hora, em que na frontaria de Béja se reclinou no leito de terra dura a repousar de oitenta annos de combates o velho Gonçalo Mendes da Maia: — tão antiga como o reino; e todavia não está boto ainda o leal ferro ! jurei pela minha alma na derradeira despedida, nunca ferir senão pela fé e pelo rei . . . . no céu está agora o pae, que me ouviu . . . . pura, sancta, e fadada pela victoria m'a entregaram — retemperei-a nas correntes do Aragão — affiei-a nas pontas das penhas das Asturias, alli mesmo, aonde se despediram aquellas nobres almas, voando martyres para o céu — allí, sobre a loisa dos fortes, que tanto lidaram pela cruz . . . . ¡ não ! ¡ minha boa espada, não irei deshonrar-te ! ¡ andaste sempre encostada a corações generosos, vibraram-te braços, que nunca descaíram de fadiga, e victoriosa te saudou o alfageme, que tal fio soube dar-te ! . . . ¡ Morre pois, virgem de feitos desleaes, pura, e honrada como o ultimo, a quem serviste ! . . .

E dobrou-a contra os joelhos para a estalar; mas parou, como tomado de outro pensamento.

— De hoje ávante cerrou-se-me a lide dos fortes — ¡ como tigre dobarei pelas trévas as sendas tortuosas da vingança ! . . . ¡ nunca te cingirei eu mais ! . . . ¡ irás repousar ao lado de meu nobre pae ! . . . ¡ e só te haverá outro coração como aquelle, que lá jaz desfeito em pó !

Seguiu-se largo silencio, cortado só pelo respirar anceado de todos, e pelo soluçar alto do mancebo, que escondendo no seio do prior Fr. Gil a cabeça, desafogava com o pranto a amargura da alma; — o frade sentiu as lagrimas traspassarem-lhe a estamenha do habito, e humedecerem-lhe o peito ardentes, como fogo.

— ¡ Animo ! — murmurou elle — ¿ que dirão estes de ti ?

— ¡ Tel-o-hei ! — acudiu o moço alçando a fronte abrazada — ¡ que ninguem saiba que eu chorei ! . . . Escudeiro, dizêde aos réfeces, que vos aqui mandaram, que não é á lança e espada, que elles hão-de comigo soldar a conta . . . . mercê esta, que lhes não farei. Outro castigo os aguarda, por fôro do reino e degredo do senhor rei D. Affonso, vou requerer a pena de sangue . . . . e justiça será feita . . . . para elles

ergue medonha a fôrca peã, popular e infame dos villões!

— ¡Senhor, que não é finda ainda de todo a mensagem! — exclamou este, ajoelhando de novo.

— ¡Acaba-a, e breve!

— Lastima-se o leal cavalleiro Martim Cravo de serem no homizío de vosso pae uns seus escudeiros.... ¡mas já d'elles houve as cabeças por justiça!

— ¿E que me requer?

— Que de tal feito o tenhades por innocente, que longe andava, e na conta de amigo e muito seu affin vos teve sempre, como péde o devido de sangue, que entre ambos existe.

— E a boa mente o hei, e declaro assim; — lhe tornou o castellão. — Esforçado e generoso é o coração de Martim Cravo — e o mesquinho que outra coisa affirmar cosida terá a bocca mentirosa com a ponta do meu bulhão.

— Pede-vos elle, senhor, que se acabe entre ambos o homizío *por costume de Santarem!*

— ¡Será como quer! — ajoelhade ahi: — e vós homens bons, livres por nascimento, ouvide. — Escudeiro tirade o cutello?... Jura Martim Cravo por sua vida, pelos ossos de pae e mãe, e pela salvação da alma, que nenhuma culpa teve no homizío covarde e réfece?

— Senhor, jura. E aqui o tendes escripto e asselado com seu punho perante cavalleiros e homens bons n'este pergaminho.

— ¡Basta! — disse Portocarrero; e tomando o cutello, pegou da mão do escudeiro, ergueu-o do chão, e beijou-o na testa.

— Sêde vós outros testimunhas — proseguiu o Alcaide, correndo olhos lentos pelos rostos, que o rodeavam — de que, d'oravante amigos e affins ficamos como outr'ora fomos! ¡É isto *fiir omezio* para sempre!

N'este momento o armeiro, rompendo por entre os que lhe tomavam a dianteira, avesinhou-se a D. Reimão.

— Ah! ¿Já de volta Pero Britador? — perguntou Portocarrero.

— ¡Senhor si! ¡e com recado mui de vulto para vós de Compostella!

D. Reimão, chamando o prior, retraíu-se logo com o armeiro para o recanto de uma fresta no topo da vasta quadra. — O que elles fallaram ninguem o soube — viram só mestre Pero tomar do cinto um pergaminho, e o frade lêl-o ao cavalleiro. Praticaram ainda por algum tempo; quando voltaram, dando por acabada a conversação, os que ficavam mais proximos colheram soltas estas palavras do prior:

— Por vida vossa esperade-me — nada se ha-de tentar antes de *lhe* eu requerer o que nos cumpre.... ¡sabedes o que é o conde d'Urgel!... ¡até á hora derradeira val o arrependimento ao homem!

— ¡Sim, sim!... Ovençal agasalhade-me bem este escudeiro. — Que me arreem a mula do meu corpo. No terreiro da barbacan doze homens d'armas e um pagem a cavallo ao quarto d'alva!

— ¿Partides logo? — disse o prior em meia voz.

— Ámanhã para Compostella, e de hoje a vinte dias serei na côrte. — ¡Vou lá a pagar as arrhas da nova rainha de Portugal!

Luiz Augusto Rebello da Silva.

(Continuar-se-ha.)

HOMENAGEM AO ANTIGO E AO MODERNO.

(Conclusão do artigo começado a pag. 92.)

1177 Arrimado ao muro d'elrei D. Fernando, cujo cubêlo deixamos em terra no largo de S. Roque, se vê ainda hoje o decrépito palacio dos Condes da Vidigueira, pertencente á casa de Niza, o qual fazia ponta n'um elevado cunhal, olhando para a rua da Condeça.

No meiado anno de 1835 condemnára-o a inspecção da cidade a ser apeado até o meio, pelo menos, visto o perigo que ameaçava pelo seu desamparo em tamanha altura. Mas, porque o orçamento dos apparêlhos e jornaes para a obra subia a grande ponto, parece que logo se transformaram os olhos, figurando-se-lhes o risco menos grave, e menos urgente a demolição.

Por esses tempos tomou o Sr. Caldas de afforamento estas e outras ruinas n'aquelles sitios. Intendeu logo com bom juizo no apeamento do famoso cunhal, que bem mostrou, ao descoserem-n'o, que os antigos não edificavam com tanta arêa como os modernos, pelo bem cimentadas que se achavam entre si as pedras. Poz-se emfim no chão aquelle precipicio, procedendo-se n'esta e mais obras similhantes, que seu dono por ahi traçou, dirigiu, e perfez, com tão acertadas medidas, que nenhum desastre occorreu, nem ainda o mais leve accidente a nenhum dos obreiros. Aos que por negativo julgassem pequeno este louvor, lembrar-lhes-hiamos que — até em grandes obras publicas, não só nas particulares, com tanto desaccôrdo se costuma n'esta parte proceder, que rara é aquella que sem rubrica de sangue e labéu de homem morto se remata. — Não ha ainda muito que o desfazer no Rocio umas paredes velhas, para fazer logar a um theatro impossivel, custou a vida a um trabalhador. Haviamos de insistir ainda mais n'estas coisas se tivessemos esperança de que a razão havia de ser ouvida; mas quando nos lembra que se demonstrou — que o theatro nacional como o projectavam, era — se se chegasse a fazer — um matadoiro de gente, uma especie de tavolado, que sem outra lança de cavalleiro, mais que os encontros do vento desabaria, e que ainda se teima com uma verdadeira obstinação muar em engendral-o, e que nem ao menos se tem assás de vergonha para córar com qualquer negação sophistica aquelle inaudito crime social, aquella premeditação de carrascos a sangue frio, emfim, quando advertimos — que a unica resposta, que esses atrozes fabricantes de uma carnificina publica dão ás demonstradas prophecias da sciencia — é continuarem em silencio a amontoar umas sobre outras pedras tão macissas e brutas como as cabeças, que as dirigem, perdemos toda a fé no poder da palavra, toda a esperança de perfectibilidade no intendimento — quasi até a charidade — e somos tentados de fazer côro aos inglezes, que do meio das suas névoas nos estão apupando de selvagens. — Mas tornemo-nos da nojenta ratoeira italiana do Rocio para o já degolado cunhal de que nos haviamos affastado.

N'elle fenéce a antiga edificação, que desce desde o muro real, e começa a moderna, que se estende até ir parar no pateo do Penalva. A uma ladeira íngreme, engasgada, lodosa, bordada de enxames asquerosos de mulheres perdidas, succedeu um largo espaçoso, limpo, suave no piso, nobre nos edificios, regalado pelo nascente com uma téla amplissima de

horisonte, em que avulta como pintura rica a vista da montuosa Lisboa antiga. É sitio, onde já hoje se deteem os que sobem e descem, folgando de se repousar nos assentos, que o hospedeiro innovador lhes estendeu como canapés. Arvores postas por sua mão, e cujo numero será ainda accrescentado, augmentam a seducção do convite; e uma fontinha, que elle ahi tenciona para o publico, o rematará. É este outro bom exemplo, que ahi se dá aos proprietarios edificadores: exemplo, desgraçadamente raro e de poucos apreciado pelo que val. Em Allemanha, reparou Madame de Stael — que a bondade cordeal e bemfazeja dos moradores já por fóra das moradas se denuncia: revestem-n'as de pinturas, que recrêem os olhos a quem transita; orlam-n'as se podem, de bancos e sombras porque os fatigados se repousem: — e isto concorre tambem como os institutos philantropicos para ligar os homens aos homens, suavisar os costumes, e augmentar o contentamento da vida, que é, bem lançadas as contas, a unica felicidade n'este mundo.

Ahi, entre essas arvores novas, ahi, onde não ha ainda muito, apenas se enxergava um estreito portal, que dava para um barracão pôdre, e ruinas inextricaveis, abre-se hoje ás carruagens um portão coroado com as armas d'elrei da Sardenha, e que por um amplo e formoso pateo dá entrada ao palacio, que o seu embaixador n'esta côrte com razão preferiu para residencia. Este palacio, que certo não desmerece o nome, é pelas muitas e incomparaveis circumstancias, que reune, não o maior, não o mais rico, mas, sem nenhuma contradicção, o mais agradavel, o mais delicioso da cidade. Situado no coração d'ella, a dois passos do bairro alto, a outros dois do bairro baixo e novo, disfructa entretanto entre o seu pateo e o seu jardim o mais profundo retiro, o silencio mais imperturbavel, os ares mais puros e suaves. A terra de suas dependencias é difusa, variada em exposições, prendada com a vista de quadros todos diversos, repartida e aproveitada com o mais selecto gosto. Jardim e jardins enriquecidos das mais perigrinas flôres e de estatuas. Escadarias de marmore, communicando os diversos planos, hortas frescas, regadas e viçosas, pomares espessos e fecundos, abundancia de todo o género de arvores fructíferas, sem exceptuar as de alheios climas, que alli até as bananeiras alardeam já as suas vestes largas, lustrosas e roçagantes, quinta, em summa, que se extende desde o largo de S. Roque até o pateo do Penalva, e desde a calçada do Duque até á da Gloria.

Como se tanta posse ainda fosse pouco para no centro de uma cidade populosa, de qualquer parte que os olhos se esgarrem para o norte, cuidam vêr até muito mais longe dilatar-se os seus dominios. As quintas do duque de Cadaval e do marquez de Castello-Melhor e a cerca da Misericordia lhe estão contiguas, e se representam continual-os; até que o Passeio Publico com sua copiosa matta e o de S. Pedro de Alcantara com o seu gracioso jardim e seu arvorêdo, já adulto, orlam e rematam o quadro quasi contínuo de vegetação; mais ao longe, para todos os lados, céu espaçoso, cobrindo um espaçoso e multiforme panorama de povoação, por onde o artista pende indeciso na escolha de objectos que primeiro traslade para credito do seu album. Esta casa, a mais poetica de todas as thebáidas de cortezãos, não offerece menos por dentro, com que se exercite um lapis, caçador de gentilezas.

E tudo isto se gerou e floriu d'entre umas ruinas temerosas e hediondas pela perseverança de um homem, que tem a fortuna, a maxima fortuna, de não crer em impossiveis. No espirito d'este homem se conciliaram perfeitamente duas coisas, que em geral se julgam repugnantes: emquanto com uma das mãos por si só, e sem se fazer ajudar de architectos estrangeiros consagrava no centro de Lisboa esta publica homenagem ao gosto e á civilisação moderna, com a outra defendia e segurava alguns restos das memorias antigas depositadas no seu terreno. O muro de D. Fernando que o limita pelo poente está salvo, e n'elle uma prancha de marmore, olhando para o largo e caminho publico, impõe desde já respeito aos futuros achacados de *destructividade* com esta inscripção em grandes lettras:

Este lanço do muro que ElRei
D. Fernando acabou em 1413 —
Foi conservado e reparado por
Francisco José Caldas Aulete
Em 1840.

O particular fez pois quanto d'elle dependia para ressuscitar e alindar uma parte tão principal, que é ella uma das mais usuaes serventias entre o bairro baixo e o alto para as horas de tráfego e negocios, para as de recreação a passagem mais compendiosa de uns para outros passeios: o restante, que não é muito, á camara municipal. — Possa ella apresentar-nos, dentro em pouco, este transito completamente commodo, e agradavel, desterrados alguns restos de casas e paredeiros indecentes: aperfeiçoado o piso, facilitado o aceio da circumvisinhança: concluida finalmente a praça de S. Roque.

Esperamos que a proxima vereação se não ha-de despedir sem deixar aos seus conterrâneos este legado valioso, este incentivo para ser recordada com saudades.

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

1178 A Inglaterra, se o adquirir dinheiro não consolasse de perder homens, teria que deplorar a mortandade, que as enfermidades vão fazendo no seu exército da China: mas á alegria dos milhões que de lá hão-de vir accresce a do tractado que ultima com o Brazil: — é mais que o necessario para que perdoe á Providencia o ousar maltractal-a um pouco no interior — porque o estado moral da Grã-Bretanha — diz um jornal francez — é triste. Muitos condados da Inglaterra andam devastados por bandos de incendiarios. Em Tipperary na Irlanda amindam-se os assassinamentos; e Londres mesma, segundo suas folhas confessam, é avexada de ladrões. *Dentem pro dente.*

Em França prevalece o partido moderado na eleição de alguns deputados que faltavam.

A Hispanha continúa a causar aperturas de coração em toda a Europa spectadora. A Catalunha tem sido desertada de perto de cem mil de seus filhos, espavoridos do inaudito rigor com que os tracta o *vencedor de Maroto*. Os julgamentos dos vencidos são rapidos e peremptoriamente executados. Entre o sem numero de espingardeados contava-se até uma creança de treze annos. A provincia ficará coberta de immensa tropa e despejada de dinheiro pela contribuição que lhe impõem de doze milhões de reales. Dizia-se que navios inglezes tinham ajudado a esbombardear Barcelona. — ¡ O catalão tem a auda-

cia de ser industrioso, merece ser esquartejado pela bombarda britannica!!. .... Por isso em Londres a imprensa tripudeou á noticia d'aquella sanguinolentissima tragedia. Espartero ainda permanecia em Sarria: davam-n'o doente, e atterrado: fazia-se custodiar de guardas numerosas: expedia até largas distancias exploradores; — se assim é, já elle se avalia a si mesmo como os outros o avaliam. — A camara municipal de Madrid decidiu, que se não dariam mostras de regosijo em elle regressando á capital. Ahi os periodicos abriram subscripções para os arruinados da Catalunha.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

1179 *Diario do Governo de 22 de Dezembro.* — Annuncia-se que na ilha de *Hallo*, na Suecia, se estabelece um farol. — Venda de bens nacionaes em Evora, Castello-Branco, Braga, e Porto.

Idem de 23. — Venda de bens nacionaes no Porto, Béja, Santarém, Guarda, Evora, e Faro.

Idem de 24. — Portaria para que o thesoiro publico tome conhecimento da cedencia de SS. MM. de 90 contos de réis. — Ordem do exército n.º 58. — Aviso de que na Torre da Atalaya no Rio Grande do Sul, no Brazil, se colloca um farol. — Venda de bens nacionaes em Vizeu, e Guarda.

Idem de 26. — Portaria para que o carcereiro não cobre, nem consinta que se cobrem emolumentos dos presos. — Venda de bens nacionaes em Aveiro, Santarém, Leiria, Vizeu, e Faro.

Idem de 27. — Instrucções regulamentares da transicção das contadorias de fazenda.

Idem de 28. — Portaria em que S. M. a Imperatriz cede em beneficio do estado de cinco contos de réis. — Ordem da marinha n.º 99. — Venda de bens nacionaes em Vizeu, Porto, Bragança, e Lisboa.

NECROLOGIA RELIGIOSA.

1180 Perdeu a desgraça um amparo, a innocencia um preceptor, e a egreja um dos seus mais queridos e venerandos ornamentos. No dia 14 do corrente ás 10 horas da noite a cabo de uma molestia dolorosa expirou tão sanctamente, como havia vivido, o Padre *Miguel André de Biancardi*, contando de edade 71 annos.

Nada possuia na terra, e nada lhe faltou n'aquelle derradeiro praso, que muitas pessoas devotas, e algumas de alta jerarchia, lhe acudiram com os medicos, botica, e todo o necessario. A sua agonia foi ainda uma licção para os muitos, que o cercavam, e diffundiam lagrimas de orphandade sobre o seu leito. Recebidos os Sacramentos, como lhe recommendassem e pedissem, que se estivesse socegado por dar algum lenitivo a suas dores, resistiu, rogando — o ajudassem a levantar, porque sentia, que era chegada a hora; e queria expirar com os olhos alçados para a patria, e imitar a Jesu Christo, *clamantem ad patrem voce magna.* — Sentado na cama, ficou satisfeito; começou a recitar alguns psalmos; e no meio d'elles entregou serenamente a sua alma ao Creador.

Estendido o cadaver sobre o taburno para ser encommendado, acudiram os mendigos e necessitados em grande tropel, a ver pela ultima vez aquelle rosto, que não parecia senão que estava dormindo em sancta paz, e aquellas mãos, que pela primeira vez deixavam de lhes repartir a esmola, sobredoirada de muitas palavras de confôrto. Era chôro desfeito, e alarida de louvores á porfia o que só resoava; e as mesmas demonstrações o seguiram até sua final poisada no Cemiterio do Alto de S. João.

No sabbado 17 se lhe fizeram exéquias solemnes na egreja das religiosas de Sancta Martha, com assistencia de numerosa cleresía, e pessoas de todas as classes especialmente mendigos e creanças, cujo fôra irmão e pae em todo o tempo. O seu elogio funebre, tão bem cabido na cadeira da verdade e do evangelho, teceu-lh'o devota e eloquentemente o Sr. Padre Beirão, que pelo uso largo, que d'elle tivera, o respeitava como a mestre, e o venerava como a sancto.

Resumiremos para geral edificação o que podémos obter ácêrca da vida d'este justo.

Septe annos contava quando de Italia, onde nascêra, o trouxeram para este reino seus paes, genovezes de nação, e gente, segundo é fama, christã e piedosissima. Saíu o fructo conforme a arvore; o amor de Deus e do proximo, que no leite recebêra, raiou n'elle tão vivo, logo desde o amanhecer da razão, que perguntado por sua patria, podéra como Socrates responder — a minha patria é o genero-humano. — Todos os homens eram seus irmãos, desde o nobre e rico, a quem pedia soccorros para a desgraça, até ao mendigo desvalido, a quem matava a fome, e cobria os descarnados ossos que o frio regelava.

Entrou, adolescente ainda, ao estado ecclesiastico na mui recolleta casa, que n'esta cidade tinham os congregados da missão, conhecida por convento de Rilhafoes. Alli foi por largos annos exemplar de todas as virtudes, e particularmente da charidade. Quando, expulso com seus irmãos d'aquelle pacifico refugio, d'onde cuidára, que só poderia saír pela sepultura, que a elle se affigurava porta para o céu, viu-se de repente, como o náufrago em cósta deserta e desconhecida, no meio do mundo sem arrimo para a sua velhice, sem pão, com que matar a fome, e sem tecto para abrigo de suas cãs. Não murmurou, nem se doeu, porque tinha assentada a sua confiança no pae commum, que sustenta os passarinhos, que não lavram, nem semeam, e traja, mais ricamente do que Salomão, aos lirios, que não fiam, nem tecem. Pouco se lhe dava de si, mas quanto aos seus pobres, confiava nas promessas infalliveis, que lhe não falleceria, com que lhes acudir; e confiava bem. Em logar da sua cella, que era a sua cova, o seu palacio, o seu mundo, deparou-se-lhe logo outra no pobrissimo Recolhimento das convertidas de S. Maria Magdalena, na rua do Passadiço a S. José. — Era um cubículo apertado, êrmo de todos os conchegos para a doença, e para a saude. Cama rija e desamorosa, e poucos livros, afóra o livro grande do crucifixo, cifravam a sua alfaia para o corpo e para a alma.

Abrir a porta a um pobre é muitas vezes dar entrada á boa fortuna: aqui se víu; que sendo o recolhimento um desamparado ninho, onde penavam á mingua quatro velhas, muito velhas e muito sanctas, começou, desde aquella hora, a haver n'elle com abundancia alimento espiritual e temporal.

O sacerdote, que no altar da arruinada e deserta ermida, celebrava o sancto sacrificio da missa, acompanhando-o sempre com uma pratica breve, mas substancial, era o mesmo, que, poucos momentos depois, saía a mendigar o sustento para as suas hospedeiras, e com tão abençoada mão, que não só o trazia, que bastasse para ellas, senão que ainda sobrava para acudir a outros muitos necessitados. — Ao anoitecer tomava todas as sobras da parca meza do dia, lançava-as

nas dobras da capa, e vel-o se abalava a semeal-as com maior alvoroço, do que pela manhã saíra a recolhel-as.

Tornava-se, alliviado da carga, e carregado de bençãos e cheio de esperanças para o novo dia. Para que estas não deixassem de fructificar, antes de se ir a tomar algumas poucas horas de descanço no seu grabato, entrava na ermida, onde já o esperavam as creanças pobres do bairro, sentava-se entre ellas, ensinava-lhes e explicava-lhes a doctrina e os costumes, de que elle mesmo era exemplar; e depois ajoelhando com elles, o pobre velho de 70 annos, junctava a sua voz trémula e debil aos puros sons, que saíam dos labios rosados da innocencia, que o cercava. Era para ver o fervor com que n'aquelle concento se uniam em espirito, os que ainda estavam juncto do misterio do berço, e o que já pendia para o misterio do sepulchro.

¡Que diria o homem desregrado, saindo dos prostíbulos, enfraquecido pelas órgias, cercado do fumo fétido do cigarro e fortes vapores da embriaguez, que diria se, errando o caminho, acertasse de pôr os olhos n'aquelle obscuro painel! talvez arrotasse ainda algum sarcasmo sédiço, alguma injuria, covarde até pela certeza da impunidade, contra os ministros de uma religião tão charitativa! ¡Mas que diria esse homem, se soubesse o empenho com que o veneravel Padre *Biancardi* nos condemnou a não fallarmos d'esse acto de virtude, em que o haviamos tomado!

Cumprimos a vontade do respeitavel ancião, emquanto vivo foi; e sabe muita gente que mais de uma ocasião nos poderiamos ter servido d'este modêlo de virtudes para corroborarmos os nossos principios. Hoje não podemos ficar silenciosos ácerca de tão sancta vida.

As quatro desgraçadas depois da morte do digno sacerdote ficaram ao desamparo: em seu nome pedimos, pelo amor de Deus, uma esmola à quem tiver coração.

Mas se a esmola póde ainda aviventar a umas poucas moribundas, desterradas, e como que emparedadas no desagasalho de suas cellas, ¿quem ha-de continuar a creação moral e religiosa que o reverendo sacerdote havia começado aos meninos n'este pobre bairro do Passadiço? Sacerdotes haverá talvez que imitem, e continuem a sua obra; mas a innocencia gosta de ouvir fallar de Deus e dos Sanctos á primeira voz que sob a abóbeda do templo lhe fallou em tal. Depare Deus a estes desgraçadinhos, quem se lembre da falta que a de uma boa educação religiosa, em que já estavam encarreirados, poderá vir a fazer-lhes, não só para a outra senão tambem para esta vida. Por esta ocasião nos dirigimos a todos os parochos; pelo amor de Deus e do futuro lhes pedimos, que ainda, primeiro que a lei os obrigue, cumpram de seu proprio movimento o que outra mais alta e duradoira lhe está determinando, ha dezenove seculos.

O nosso dever está cumprido; derramámos uma lagrima sobre a sepultura do ancião venerando; pedimos uma esmola para a desgraça, e um remedio para este mal do coração e da alma, que vae mirrando, pouco a pouco, a nossa ainda formosa mas já quasi desabençoada patria! *Sebastião José Ribeiro de Sá.*

CONVERSÃO.

1181 Em tempos, em que a fé vai a escacear cada vez mais, é género de consolação ouvir uma victoriasinha ganhada ás falsas religiões pela verdadeira.

Na povoação e parochia da Marinha Grande, bispado de Leiria, acaba de se converter, e regenerar-se no baptismo um inglez de origem, mancebo já adulto, de profissão lapidario, e official mui perfeito da fabrica de vidros d'aquelle sitio. A abjuração dos erros, em que fôra creado, e a sinceridade, com que se abraçou á nossa crença, ninguem, em o vendo e ouvindo, as poderia pôr em duvida. Todos os seus companheiros e toda a gente da povoação concorreram á cerimonia com grandes mostras de ternura, e celebraram aquelle dia com grandes festas. É porque n'aquella terra, apartada do bafo pestilencial da grande loba, chamada côrte, e entregue toda ao trabalho, bom profligador de ruins pensamentos, ainda permanece em boa conta o crer antigo dos portuguezes de lei.

Relatando-nos este successo pergunta o Sr. Felix Baptista Vieira — ¿que foi feito d'aquelle christianissimo instituto, que em Lisboa se mantinha, fundado pelo Sr. Rei D. João V, para conversão, doctrinação e baptismo de infieis, sob o titulo de collegio de *Cathecúmenos*? — Podemos responder-lhe, que morreu ha 22 annos. — Era uma casa de que saíram centenares de protestantes, moiros, judeus e gentios, convertidos em christãos: mas não importava em menos de tres contos de réis e talvez em mais. — Foi e é necessario economisar que estamos pobres. O thesoiro não póde acudir a tudo: acode aos theatros que estão primeiro, e não nos levam por nos doctrinar completamente em costumes, em musica, em litteratura, em linguagem mais que sómente trinta contos de réis em cada um anno. Segundo a mesma religião a charidade bem ordenada começa por nós; e primeiro estamos, nós nossas mulheres e nossos filhos, de que israelitas, marroquinos, turcos ou inglezes.

SACRILEGIOS.

1182 A egreja de Ferragudo, no Algarve, segundo nos conta, de Lagôa, o Sr. José Casimiro da Fonseca Almeida, foi na noite de 24 para 25 de novembro arrombada e entrada de ladrões pela porta do sul. Os objectos, de que pela manhã se achou falta, foram os resplandores de S. Joaquim e St.ª Rita; o resplandor da Senhora St.ª Anna, a corôa da sua Menina e a da Senhora da Conceição; um hysópo, as âmbulas, e umas arrecadas tudo de prata.

Egualmente se achou faltarem no cofre 69$ réis, remanecendo n'elle todavia 2$600 réis de patacos falsos: ¡tão de espaço e sem medo andaram no crime os malfeitores, que estiveram discernindo as moedas verdadeiras do refugo! — Uma coisa deu em que intender, e foi que, havendo forçado e aberto o Sacrario, não se atreveram a pôr mãos nos vasos sanctos.

Egual sorte tiveram já as egrejas de Pórches e do Algoz; a de Lagôa já tambem foi abalroada; valeu-lhe a robustez das portas; mas, porque os ladrões desconfiassem que a prata se guardava em casa do prior, por tres vezes lh'a assaltaram.

Quasi todos os dias — accrescenta o nosso correspondente — se contam novos roubos, não só nas casas do campo, mas tambem nas da villa, onde não ha nem um só soldado, que faça uma ronda, havendo-os aliás em todas as mais villas e cidades do Algarve. Os moradores clamam contra esta falta, mas clamam no deserto.

MACROBÍA MILITAR.

1183 João Leal, nascido na villa do Louriçal, era soldado da companhia de veteranos de Barcarêna. Nunca houve veterano em quem melhor assentasse o nome pois quando, a 16 do preterito novembro, pelo caminho da enfermaria do Hospital da Estrellinha, saíu d'este mundo, só 45 dias lhe faltavam para inteirar um seculo.

Esta duração rara para os nossos dias, mais admiravel se torna ainda quando se attenta no que é entre nós, a condição do soldado, especie de feltro de trabalhos e miserias: — João já lá nos tempos do marquez de Pombal, trazia ás costas a espingarda, que só tinha de largar para descer á sepultura. Era, não podia deixar de o ser, a sua constituição robusta e varonil; porém mal houvera ella bastado a o trazer tão longe, se o uso, que de si fazia não fosse regulado pela prudencia e por aquelle higiénico instincto que a natureza a todos concedeu, mas que os habitos e os vicios enfraquecem, e chegam por derradeiro a destruir. Lidámos para alcançar alguma noticia do seu viver. Relatar casos de longevidade sem apontar as causas, que poderam concorrer para ella, é intertenimento vão, e de nenhum fructo; por isso temos rogado e rogamos que, todas as vezes que nol-os hajam de communicar, lhes accrescentem algum estudo da vida e costumes do sugeito.

Pouco descobrimos ácerca de João Leal. Era homem de honesto proceder, pacifico, alegre, regrado em seus desejos, amigo do ramerrão, e tão poupado, que chegou a ajunctar algumas peças. Mantinha-se de comidas ordinarias pelas quaes entrava como um homem, acompanhando-as com o espirito dos velhos, de que tomava quotidianamente pelo menos o seu quartilho. Não fumava, nem gastava tabaco. Em pontos de aceio era tão preluxo que não só se havia de banhar todos os dias de verão ou de inverno n'um chafariz, visinho do seu quartel, mas lavava por suas mãos muito a miude a roupa do seu uso: e quando, — em consequencia de lhe haverem furtado algumas péças, fructo de suas economias, caíu n'um genero de estupidez, de que nunca mais arribou — recolhido, já caquético ao hospital, não podendo achar outro modo para continuar no seu officio de lavandeiro, pegava do lenço, quando lhe parecia sujo, e punha-se ás escondidas a laval-o na propria ourina: — era um phanatismo de limpeza como o dos mahometanos, que em lhes faltando no deserto a agua para as suas abluções rituaes, esfregando-se com a bósta de seus camellos, quietam a consciencia.

Estendido já no pobre grabato, de que nunca mais se havia de levantar; inutil e pesado para os outros e para si; morto para o passado pelo desbotado da memoria, para o provir e para o presente egualmente morto, pelo anoitecido da razão, pelo resfriamento de todos os desejos, João era ainda um objecto de interesse — ¿para quem? — para a religião e para a amisade; — para a amisade que se não aparta da cabeceira do moribundo, porque é tambem ella uma religião.

O capellão do hospital e um soldado do regimento 16 eram toda a povoação do seu mundo nos ultimos dias: — uma tarde entra o sacerdote a visitar o seu enfermo; — um mancebo militar, que juncto d'elle estava, foge perturbadamente; no seu rosto se lê que alguma coisa fez que receia se descubra; mas o bom velho, respira socegadamente, e não parece estranhado de nenhuma novidade; aproximando-se mais o sacerdote, nota-lhe as faces entumecidas com um volume desusado; abre-lhe a bocca para reconhecer a causa; e acha-lh'as estofadas de miolo de pão reduzido a pólme; extrae-lh'o com uma colhér; era mais de uma quarta.

O amigo, percebendo, que já lhe falleciam as forças para mastigar, tomava da sua propria ração quanto era possivel embutir-lhe; triturava-o na bocca, e imitando na industria aquella ave candida, a cujo coração o seu era tão parecido, n'um beijo, que faria sorrir com virtuosa inveja o anjo da charidade, lhe introduzia o seu biscato, e lhe prolongava as horas do existir.

No mesmo hospital havia fallecido a 9 de março de 1840, com mais de 100 annos de edade, outro soldado da companhia de veteranos de Beirollas; chamava-se Manuel Ribeiro, e era filho de Coimbra. Nada alcançámos dos seus costumes.

MACROBÍA RUSTICA.

1184 Nos casaes da Arruda, immediações da Amoreira, concelho de Óbidos — nos escreve o Sr. P. Romeyro da Fonseca — vive um homem de 105 annos de edade. É trabalhador e casado, e gosa de uma robustez admiravel: ainda no anno passado amanhou por suas mãos uma vinha, que possue, e de cujo fructo saca o principal remedio para a sua subsistencia.

S. CARLOS.

A empreza do Sr. Gomes Lima.

1185 Ao Sr. A. Gomes Lima & C.ª foi adjudicada a empreza do theatro italiano, com o respectivo subsidio para o triennio de 1843 a 1846.

As condições da nova empreza, são por certo as que mór vantagem offerecem ao theatro e ao publico — aos artistas e aos spectadores. Nove mezes em cada um dos tres annos estará o theatro aberto; nos restantes algumas récitas extraordinarias virão ainda alliviar saudades aos philarmonicos. No pé actual do theatro não se podia esperar mais, nem tanto exigir se deveria.

Ao Sr. A. Porto incumbe a inteira direcção do theatro. Muito ha que a scena italiana carecia de ser superintendida por quem á pratica de theatro junctasse conhecimentos da formosa arte, que alli se exerce. Ambas estas qualidades as possue em subido gráu o Sr. Porto, artista distincto, affeito ao magisterio, e não menos visto e sabido nos costumes theatraes: — ninguem, intendemos nós, ninguem melhor do que elle, póde avaliar o mérito da companhia, que ha-de ser escripturada, nem corrigir certos abusos introdusidos do theatro a dentro, que muito devem de concorrer para o enjôo, que ha tempos a esta parte se tem tornado o character distinctivo d'aquella casa, salvas raras excepções. Sem querermos de nenhum modo attentar ao crédito da actual empreza, que estando proxima a expirar, já começa a merecer os respeitos de finada, mal podemos abster-nos de notar, que nunca em nenhum tempo houve direcção de theatro, que em tão eminente gráu possuisse a qualidade de aborrir, como a que temos a vantagem de possuir presentemente.

Muito esperâmos da empreza do Sr. Gomes Lima & C.ª e da direcção do Sr. A. Porto. Entre *Créso* e *Harpagão*, entre o desperdicio arrogante e insensato,

e a sordida mesquinhez ha uma sábia e regular economia, que, sem faltar ao esplendor e magnificencia dos spectaculos, corta pelo superfluo e acode ao necessario. Ha-de a nova empreza regular o seu futuro procedimento por esta segura medida; assim logrará desmentir e anniquillar, reduzindo-os ao seu justo valor, os boatos maliciosos que já de industria se tem feito circular.

Outro dia fallaremos de algumas assisadas innovações, que ella premedita, das quaes resultará maior satisfação para o publico e maior interesse para ella mesma. — Todas as vezes que se hajam de malbaratar as varreduras do nosso thesoiro para cantorias italianas, seja pelo menos, como agora, com probabilidade de aproveitamento.

ANNUNCIO DA NOVA EMPREZA DE S. CARLOS.

1186 A nova administração do real theatro de S. Carlos para os 4 mezes que hão-de decorrer do 1.º de Janeiro a 30 de abril de 1843 — previne o respeitavel publico, que fará quanto lhe fôr possivel, para que os spectaculos sejam os melhores e mais variados, e entre estes dará as duas grandes óperas, que tanto renome teem adquirido — *Os Martyres* — de *Donizetti*, e — *A Saffo* — de *Paccini*, como tambem em danças fará tudo quanto permittir o curto espaço de tempo, advertindo desde já que sendo as óperas acima dictas, de grande spectaculo, e havendo n'ellas bailados proprios, desejando a administração inaugural-as com todo o esmero e luxo de que se carece, será impossivel dar danças grandes, porque os pintores não podem pintar tão grande numero de scenas, ainda que se augmentem para esse fim.

A administração espera que os amadores do theatro italiano, ficarão satisfeitos, pois que ella nada poupará para mostrar o seu esmero.

Adverte-se tambem a todas as pessoas que quiserem assignar para camarotes ou platéa, que a assignatura nos 4 mezes, será mais em conta que actualmente. As condições estarão patentes na casa dos camarotes, e as assignaturas se farão no escriptorio do theatro.

TRIUMPHOS PARA A OPERA LYRICA.

1187 A noite do gallo foi solemnisada em algumas egrejas, tanto nos repiques dos sinos como no orgam e instrumental, com os mais edificantes pedaços transmittidos dos cantores dos Condes aos pianos, á gaita de foles, ao assubio das ruas, e á bandurra dos barbeiros. O boi e a mulla do presepio haviam de rir, se podessem, com este novo género de *gloria in excelsis*, e *de venite*, *adoremus*.

Em S. Domingos, actual freguezia de Sancta Justa, foi-nos contado, que tanto ateimara o orgam com o dominó, ou coisa similhante, que o sacristão no fim da festa, para poder fechar as portas da egreja, não teve remedio, se não andar acordando mulheres que dormiam como umas bemaventuradas: *beati mortui, qui in dominó moriuntur*.

OS ENGEITADOS.

1188 Ouvimos que a 17 do corrente obra de umas quarenta amas de expostos esperaram debaixo da arcada ás portas da Secretaria da Fazenda o ministro; e vendo-o chegar o cercaram, expondo-lhe, atropelada e energicamente, o seu desamparo, e impossibilidade de terem leite para os filhos da patria, se a patria para ellas não podia ou não queria ter pão. — « ¡ Os soldados — dizia uma — andam pagos, emquanto nós morremos á míngua! ¿Valem elles mais do que nós? elles poderão dar o seu sangue, se for necessario, nós damos o nosso. Elles poderão algumas vezes defender o reino, nós defendemos desde já uma parte da sua successão. » — A estas razões sem réplica da oradora tribunícia, e a que todas suas companheiras faziam éccho, não sabemos o que S. Ex.ª respondeu.

MAIS UM EXEMPLO PARA MÃES.

1189 No bairro de Alcantara n'esta cidade, juncto aos fornos da cal, denominados de Alvito, brincava na rua uma creancinha de 18 mezes sem guarda proxima: um carro de bois, que vinha com grande velocidade, colhe-a na passagem, tomba-a: a mãe acode voando, lança as mãos á roda; com a ancia, que lhe dá o terror, procura levantal-a para que lhe não esmague o seu coração, que alli jaz por terra, mas a roda insensivel já passou por cima do pescoço da victima. Os jardins do céu teem mais uma açucéna, mas a pobre mulher não tem já para beijar senão um cadaver.

MAIS.

1190 Uma menina de doze annos, pouco mais ou menos, brincando á janella de sua casa, n'um segundo andar, na rua do Loreto, caíu para fóra; felizmente para ella, acertou sobre uma mulher que passava: esta ficou bastantemente maltractada. Uma criada, que desceu correndo as escadas, para acudir-lhe foi a que mais padeceu, por ter escorregado e batido violentamente contra as quinas dos degraus.

A FÉRA ENIGMÁTICA.

1191 O Sr. José Silvério Rodrigues Cardoso, de Mirandella, nos fez a mercê de enviar-nos em data de 6 de dezembro copia do officio que á Sociedade Pharmaceutica de Lisboa dirigiu, offertando-lhe a pelle d'aquelle singular quadrupede, de que fallámos no artigo 1044. Resumiremos o seu interessante contheudo.

Estava Antonio Ferro na fralda de um oiteiro acaçapado á espéra de caça; senão quando avista uma féra, que, descuidosa e pausadamente, ía transitando por não longe da sua emboscada. Ficou torvado, assim pela estranhesa do passageiro, como pelo truculento de sua catadura; mas tirando logo forças da fraqueza, mette á cara a espingarda, aponta, desfecha; acerta-lhe com toda a carga. Sobresaltado o bruto com o subito do estrondo e das feridas levanta, corcovando-se, um pulo agigantado, como quem chama ao coração toda a furia para caír sobre o seu matador, mas, ou porque os brios se lhe esvaíssem com o sangue, ou porque a dor a desatinasse, ou porque o instincto de naturaes affeições a empuxasse para ir dar n'outra parte uma derradeira despedida, desandou subitamente o caminho; vingou de um salto ao espigão de um muro para d'alli se arremessar á fuga, mas exhausto o vigor, resvala e recáe de costas moribunda sobre a terra ensanguentada, e expira. — Era femea e era mãe; o leite que já não pôde levar aos seus filhinhos, corria ainda depois da sua morte. Esta clausula faz supôr ao

nosso correspondente, e com bom fundamento, que na visinha montanha, assás empinada e fragosa, existirá o macho da mesma especie.

A pelle, pelo mesmo sr. obtida por officiosa cedencia, que para o fim de a remetter á Sociedade Pharmaceutica, lhe fez o dono d'ella, o Sr. Francisco Ignacio de Cid Mello e Castro, administrador, que era a esse tempo, do concelho de Mirandella e Lamas de Orelhão, a quem o caçador a havia cedido, a pelle, repetimos, tem perto de quatro pés de comprido e na cauda cinco ou seis pollegadas: as orelhas são curtas e guarnecidas na ponta de uma especie de pincel de pellos. A côr do corpo é de um amarello descorado tirante a vermelho, toda salpicada de malhasinhas escuras.

Pela análise, que fez, consultando alguns auctores de Historia natural, assenta o Sr. Rodrigues Cardoso que era uma *lince* ou *loba cerval* (Linx); que habita nas partes mais septemtrionaes da Europa, na Asia e na America. Pertence aos carnívoros. Devasta os arminhos, lebres, e até gamos. Trépa acima das arvores mais empinadas; e tem a vista mui aguda e perspicaz.

Muito valeria a pena se os curiosos da visinhança quizessem, por folguêdo de caçada, fazer na montanha algumas indagações, em procura de tão curiosos animaes, ou por qualquer industria conseguissem haver ás mãos algum d'elles ainda vivo. O rei moiro Orelhão, que n'aquellas partes martirisou a Sancta Comba, e que segundo o poema do nosso Doctor Antonio Ferreira tinha uma orelha de asno, outra de cão (pouco mais ou menos como a ópera lyrica dos Condes) não era para a sciencia maior raridade do que esta, que hoje apparece nos mesmos sitios.

DESASTRE.

1192 Quarta feira 21, recolhendo-se da secretaria do reino, cujo é official, para sua casa, na rua de S. José, o Sr. Cruz, redactor do Periodico dos Pobres de Lisboa e do Archivo Popular, o cavallo inglez e fogoso, em que ía montado, tomando o freio nos dentes, pelo meio da rua do Arco do Bandeira, e partindo ás cégas contra o Rocio, sem que seu dono tivesse a força, nem talvez a presença de espirito necessaria para o domar, foi despedil-o violentamente sobre um dos marcos de pedra, que guarnecem a área interior da praça. Foi levado em maca para sua casa, sem dar nenhum accôrdo de si, com um braço feito pedaços, e lançando copioso sangue por bocca e ouvidos. — Esta desgraça, sobre cujo êxito não é ainda possivel, que a sciencia prognostique coisa alguma com segurança, tem sido geralmente sentida. O Sr. Cruz tem numerosos amigos, e merece-os. Tem serviços publicos e excellentes. — Na imprensa periodica, onde elle era o primeiro veterano, mostrou sempre amor da verdade, e imperturbavel moderação: — na imprensa litteraria e recreativa, o Archivo Popular, uma das primeiras folhas d'este genero, que entre nós appareceram, merecia o seu titulo. Se nem sempre era escripto com a maior pureza de stylo e linguagem, era com tudo redigido com discreta variedade e com o louvavel intúito de instruir. Ignoramos se este contratempo ameaça a existencia de ambas estas folhas ou de alguma d'ellas — pena fôra, que ambas são de bom proveito. — Isto quanto ao publico em geral; quanto ao de suas portas a dentro, o Sr. Cruz tem uma espôsa.

IMPRENSA NACIONAL.

1193 «Hontem pelas duas horas da tarde, acompanhado do seu ajudante de campo, o conde de S.ᵗ Leger da Bemposta, dignou-se Sua Magestade ElRei D. Fernando, visitar a Imprensa Nacional, onde se achava já o Ministro do Reino para recebel-o. Sua Magestade examinou attentamente todas as officinas, e principaes objectos d'este importante estabelecimento, significando ao Ministro, Inspector d'esta Repartição, ao Administrador Geral, Empregados, e Artistas, por expressões da sua usual e animadora benevolencia, que via com satisfação o estado em que a encontrára.»

Até aqui o *Diario do Governo*.

Accrescentaremos nós — que a approvação manifestada por Sua Magestade a tudo quanto alli viu, não foi d'aquellas que os grandes usam muitas vezes com o louvavel intúito de animar — foi um reconhecimento sincero dos excellentes serviços, que o actual Administrador da Imprensa tem feito na sua importante repartição. Os melhoramentos, que teem accrescido á casa n'estes ultimos annos, são taes e tantos, e affiançam desde já tantos outros ainda — que é tenção nossa, ha já muito, consagrar a este assumpto de publica utilidade um artigo especial, para o que já temos reunidos os necessarios apontamentos.

BOLETIM ARCHITECTONICO.

1194 A obra do theatro do Rocio continúa, isto é, continuam a dar á bomba para exgotar uma nascente. Nos dias de semana trabalham ás escondidas, mas aos domingos permitte-se aos curiosos o ír lá dentro. Como o numero d'estes deve ser avultado, abriram-se duas portas no tapume afim de evitar confusões. Entra-se por uma e sae-se por outra, e não mande elrei que se conte outra, porque outra como esta de uma bomba a porfiar com um rio, nunca se ha-de poder contar no mundo.

AINDA ESCAPÁMOS D'ESTA VEZ.

1195 Grande terror se havia diffundido por algumas e muitas familias plebéas d'esta cidade e varias aldêas e logares do suburbio. Corria fama, que a lua aparecêra quarta feira com um circulo, vendo-se ao pé d'ella o que quer que fosse... Constava mais, que em uma terra de saloios se víra, a esse mesmo luar, um anjo em cima de um monte; que nada dissera a ninguem; mas, que por isso mesmo, segundo a opinião de todos, não era possivel que estivesse ali por bom. De tudo isto inferiam, por uma logica parecida com muitas outras, que na noite de natal se havia de acabar o mundo; o que apezar das capitalisações e decimas industriaes, não deixava de ser desagradavel: por algumas partes, consta, que as lavandeiras haviam ja trocado a barrella pelo Rosario e deixado para o canto a roupa das freguezas; intendendo, que para aparecer no val de Josaphat, mais se carecia de boas obras do que de roupa branca. Felizmente a noite do natal passou sem outra novidade, mais do que o dominó nas egrejas, que tambem já o não é, e um frio, que juncto ao da devoção dos ouvintes era de transir os ossos até á medulla. É impossivel que o nosso collaborador e amigo o Sr. Franzini nos não dê n'essa noite o thermometro dez graus para baixo de zéro.